



Fotos: Arquivo Renata Meirelles

MAC Campinas

Por Claudia Sá

Luz proporciona amplitude e conforto nos ambientes

INAUGURADO EM 1976, O MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA José Pancetti, o MAC de Campinas, integra um complexo arquitetônico que inclui a Biblioteca Pública Municipal e o Palácio dos Jequitibás, sede da prefeitura. O museu, que é um dos mais importantes da cidade, possui um acervo permanente de mais de 600 obras de artistas como Portinari, Lasar Segall,

Mira Schendel, Cildo Meireles, Yo Yoshitome e Artur Barrio, entre outros.

Em outubro de 2006 foi concluído um projeto luminotécnico, de autoria da lighting designer Renata Meirelles, titular do escritório Renata Meirelles Designer, que teve como proposta central a preservação das obras-de-arte e a redução do consumo de



Sancas com LEDs brancos fazem iluminação geral e dividem subsalas de exposições. Iluminação pontual é feita com spots direcionáveis, que permitem variação de layouts.

energia. “Buscamos estabelecer uma iluminação que proporcionasse a iluminância adequada para a preservação de cada obra em exposição, possibilitando também ajustes de distâncias, sobreposições de focos e dimerização”, afirma Renata.

O projeto de iluminação foi parte de uma reforma que ampliou as áreas destinadas às exposições e viabilizou o acesso de deficientes físicos, além de climatizar a área reservada para abrigar as obras-de-arte mais raras e restaurar forro e piso da edificação.

Para o engenheiro Claudio Natal Orlandi, responsável pelo projeto de reforma, como se trata de um museu de arte contemporânea, com peças que vão de esculturas e telas a objetos variados, a iluminação deveria ser muito criteriosa e detalhista. “A solução proposta atendeu a cada peça, de acordo com suas características e necessidades de luz”, afirma.

Hall de entrada

Para iluminar o hall de entrada, Renata criou uma seqüência de pontos de luz, com luminárias embutidas no teto para lâmpadas AR 48, de 20W/8°, posicionadas na extremidade que acompanha a parede da porta de acesso. Um painel logo à frente, onde são inseridas informações sobre as exposições, foi destacado com o efeito wall washer, produzido por lâmpadas minidicroicas de 35W/38°. As áreas de circulação foram tratadas com lâmpadas dicroicas com controle de raios infravermelhos (IRC – do inglês infra red coat) 35W/36° e AR 70 50W/24°.

Áreas de exposições

O salão de exposições, que era dividido por paredes móveis, com a reforma foi transformado em um espaço que abriga a maior parte das obras-de-arte e uma sala destinada à reserva técnica do museu, medindo ao todo 1300 metros quadrados. Estes ambientes foram iluminados com um sistema de sancas, construídas no forro de gesso, e trilhos eletrificados.

Em uma seqüência de sancas de 12 metros x 12 metros, cada uma, foram instaladas mangueiras de LEDs brancos, que fornecem iluminação ambiental e desenham sutilmente, com sua luz,



Pontos de luz iluminam o hall de entrada. O painel destinado às informações sobre exposições foi destacado com efeito wall washer.



Trilhos eletrificados, de 12V, abrigam spots direcionáveis para iluminação das obras.

subsalsas de exposições. “O tom branco-azulado, produzido pela temperatura de cor, em torno de 6.500K, cria sensações de amplitude e frescor no ambiente”, conta Renata.

Os trilhos eletrificados, de 12V, dispostos em pares, abrigam spots direcionáveis para iluminação das obras em exposição. Para destacar as peças mais delicadas, como gravuras e aquarelas, a lighting designer utilizou apenas lâmpadas dicróicas, de 35W/36°, que possuem controle de raios infravermelhos e, assim, preservam as obras.

As peças menos suscetíveis a danos, como esculturas e quadros em óleo e acrílico, receberam tratamento de luz com lâmpadas AR 70, de 50W/24°, e dicróicas com controle de raios



Vista geral da área de exposições.

infravermelhos. “A sobreposição de focos ajuda a proporcionar a iluminância correta para a preservação do material exposto, além de evitar, no caso das esculturas, sombras desnecessárias”, afirma. Para ressaltar a volumetria dos pilares, localizados nas pontas das sancas, foram aplicadas no teto luminárias de embutir, com lâmpadas dicróicas, de 20W/36°.

Consumo de energia

Com o projeto, Renata afirma que o consumo de energia das áreas de exposições caiu cerca de 30%. Segundo ela, a iluminação antiga era feita com 50 refletores para lâmpadas de vapor metálico de 500W, que utilizava cerca de 25.000W, por mês. Atualmente são consumidos 14.000W.

Banheiros

A iluminação dos banheiros é feita com três lâmpadas fluorescentes compactas, de 20W e 4.000K, abrigadas em luminárias com proteção de vidro jateado, embutidas no teto. Para acentuar a visibilidade na área dos espelhos foram aplicadas nas laterais arandelas de vidro fosco, com lâmpadas fluorescentes compactas de 14W e 2700K. ◀

Ficha Técnica

Reforma:

Carreira Engenharia e
Exetécnica Engenharia

Engenheiro responsável:

Cláudio Natal Orlandi

Luminotécnica:

Renata Meirelles

Luminárias:

Altena Brasil

Lâmpadas:

Osram

LEDs:

GLight

Dimmers digitais:

Pial Legrand

Transformadores:

Trafolux